

## NOTA DE REPÚDIO

O Núcleo de Estudos Afro Brasileiros e Indígenas do Campus Osório vem manifestar seu repúdio às declarações proferidas ao presidente do NEABi deste Campus durante a segunda reunião ordinária do Conselho Superior (CONSUP) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, no dia 23 de abril do presente ano, ocorrida no Campus Ibirubá.

Um dos conselheiros atacou pessoalmente nosso Presidente, professor Estêvão da Fontoura Haeser, quando este defendia a RSC (Reconhecimento de Saberes e Competências), enquanto política que minimiza desigualdades sociais impostas pelo racismo estrutural. Tal conselheiro vinha investindo contra a participação sindical em uma comissão e, para exemplificar, disse que a RSC “é uma lei que desestimula as pessoas a fazerem doutorado”, algo que, além de preconceituoso, não pode ser comprovado com dados oficiais.

Os ataques ocorreram durante um debate sobre a regulamentação dos encargos docentes<sup>1</sup> e, após a fala do Conselheiro, que flertou com o racismo em plena reunião da instância máxima de deliberação e decisão do IFRS, à luz do dia e diante de dezenas de pares dos dezessete campi da instituição, não houve manifestação alguma do pleno, nem da presidência. O silêncio constrangedor que se seguiu foi a voz da branquitude ecoando os tempos de fascismo em voga que vivemos.

Num país onde a maioria da população é negra (54,9%)<sup>2</sup>, mas apenas uma minoria (9,3%) desse grupo social concluiu uma graduação<sup>3</sup>, beira o absurdo e é um desrespeito um diretor de uma instituição pública de ensino classificar como “coitadismo” o testemunho de um colega de instituição e de Conselho Superior, sobre a dificuldade de acesso à pós-graduação para a população negra, fato que impacta diretamente sobre os rendimentos, em função da “retribuição por titulação”. As bancas de seleção de mestrado e doutorado no Sul e Sudeste do país são formadas majoritariamente por professores e professoras brancas, assim como o Conselho Superior do IFRS.

Este Núcleo exige retratação pública do Conselheiro em questão e manifestação oficial do CONSUP: ou o IFRS preza pelos Direitos Humanos e atua na construção de uma sociedade mais equilibrada e justa, ou conselheiros minimizam as lutas dos trabalhadores e da população negra, sem maiores consequências. O momento histórico pede coerência.

Osório, 26 de abril de 2019.



Estêvão da Fontoura Haeser  
Presidente do NEABI – Portaria 44/2019

<sup>1</sup> A discussão completa pode ser acompanhada pela gravação em vídeo da reunião, disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=qv\\_fZ--a6Y&feature=youtu.be](https://www.youtube.com/watch?v=qv_fZ--a6Y&feature=youtu.be)> Acesso em. 23.04.19.

<sup>2</sup> IBGE, 2019. Disponível em <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/18282-populacao-chega-a-205-5-milhoes-com-menos-brancos-e-mais-pardos-e-pretos>> Acesso em 25.04.19.

<sup>3</sup> EBC, 2018. <http://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2018-05/cotas-foram-revolucao-silenciosa-no-brasil-afirma-especialista>